

AÇÕES E IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS PELA ATIVIDADE DO TURISMO NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

Milton Mariani*

Armando Garms**

RESUMO

O presente trabalho analisa as atuais ações e impactos que a atividade do turismo produz na Bacia do Alto Paraguai, levando em consideração uma metodologia de Avaliação de Impacto Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Ambiente, Impacto e Pantanal.

* Professor do Curso de Turismo da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB.
Doutorando em Geografia do Turismo na USP/SP.

** Professor Doutor do Departamento de Geografia da UNESP - Presidente Prudente.

O PROCESSO HISTÓRICO DO TURISMO NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

Corumbá foi mandada fundar pelo 40º Governo da Capitania de Mato Grosso, o Capitão General Luís Albuquerque de Mel o Pereira e Cáceres, em honra de quem foi escolhida a denominação primeira: Albuquerque. Os motivos da fundação de Corumbá eram os de controlar os ataques indígenas (Paiaguás ao norte, no baixo São Lourenço e no Paraguai até o Taquari, e Guaicurus ao sul), que perturbavam o tráfego de colonos e mercadorias e os estabelecimentos pastoris, e de se constituir num ponto de defesa contra as arremetidas expansionistas castelhanas¹. Ao mesmo tempo, como apoio às guarnições do Forte Coimbra (1775) e do Forte Príncipe da Beira (1776) e, finalmente, como um centro de influência sobre a zona limítrofe entre os Pantanaís e a zona do Chaco. Pode-se colocar a fundação de Corumbá, em 1778, como esforço do Governo Português para proteger o extremo oeste do Brasil.

Durante o período colonial e primeiras décadas do século XIX, com estas funções, sendo primordial a militar, Corumbá teve uma vida medíocre onde se evidenciava o estado de miséria, sem recursos e em completo abandono por parte dos representantes da metrópole portuguesa².

O esgotamento das minas, principal atividade econômica da Província de Mato Grosso no século XVIII e parte do XIX, acompanhada de atividade comercial monopolista, que se concentrava em algumas cidades com o objetivo de abastecer os mineiros, absorvendo, para tanto, parte considerável das riquezas geradas pelo ouro e os recursos provenientes do Governo Central e, ainda, os caminhos difíceis e demorados que demandavam as minas de diamantes, determinaram o seu empobrecimento

¹ SOUZA, Lécio Gomes de. *História de Corumbá*. [s.l. : s.n., s.d.]. p. 9-10 e 19-20.

² CORREA, Lúcia S. *Corumbá: um núcleo na fronteira de Mato Grosso (1870-1920)*. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História/FFLCH/USP. p. 22-28.

e agravaram o abastecimento de sua população³. Neste momento, para suprir as necessidades desta população, concentrada ao norte, utilizavam-se as distantes regiões de Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, acarretando para a região ao sul um quase total abandono face ao seu isolamento, gerado pelas condições de difícil acesso, comprometendo, pela sua posição fronteiriça, a segurança da região.

Surge aí a necessidade de substituir aqueles caminhos e promover as ligações entre a Província e o restante do Império, restabelecer as relações entre as suas regiões sul e norte e com os centros abastecedores, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. A vasta rede hidrográfica mato-grossense torna-se, através da navegação fluvial, a alternativa capaz de atender a estes anseios e, ao mesmo tempo, constituir-se no escoadouro das poucas riquezas regionais. Além da alternativa econômica, garantiria a fronteira oeste do Império, permitindo a sua definitiva ocupação⁴.

Após sucessivos esforços do Império para liberar a navegação fluvial pelo rio Paraguai, o Tratado de Navegação e Comércio com o Paraguai, celebrado em 1850, franqueou o trânsito fluvial até Corumbá, o que possibilitou aumentar-lhe a importância, firmar as suas funções comerciais, administrativas e militares e, ao mesmo tempo, incrementar a navegação fluvial.

Esta abertura da navegação pelo rio Paraguai retira de Cuiabá o papel de porta de entrada de Mato Grosso, transferindo-o gradativamente para Corumbá que se tornou o ponto de escala e transbordo obrigatório à navegação entre o Rio de Janeiro, Buenos Aires, Montevideú, Assunção e a capital e o interior da Província, bem como em parte das regiões fronteiriças bolivianas⁵.

Corumbá torna-se o entreposto comercial mais importante de Mato Grosso, desenvolvendo comércio que, inicialmente, volta-se para o

³ Idem.

⁴ CORREA, Lúcia S. *Op. cit.*, p. 32-35.

⁵ MAMIGONIAN, Armen. Inserção de Mato Grosso no mercado nacional e a gênese de Corumbá. In: *Geosul*, Florianópolis : UFSC, ano 1, n. 1, p. 54, 1. Sem. 1986.

Pantanal e, posteriormente, para toda a Província e parte da Bolívia. Este comércio realizou-se mais como distribuidor de produtos importados do exterior e dos principais centros nacionais e, com importância e escala bem menores, como coleta e expedição de produtos regionais.

Corumbá sofreu duro revés com a Guerra do Paraguai (1864-1870), tendo sido ocupada por tropas paraguaias entre 1865 e 1867, causando grandes prejuízos à população, ao comércio e pecuária. Com o conflito, interrompeu-se a navegação fluvial e o seu crescimento econômico e desarticularam-se as relações comerciais com o exterior e os núcleos existentes ao longo da fronteira e ao norte da Província.

Corumbá, passada a Guerra, conheceu nova fase da sua história, com o comércio. Após o conflito, restabeleceu-se a navegação fluvial e a cidade retomou o seu papel de centro comercial abastecedor e captador do sul de Mato Grosso.

O retorno da navegação e o desenvolvimento do porto, permitem a dinamização e novas perspectivas para o centro urbano. Torna-se o entreposto que irradia todo o fluxo comercial em grande escala. Recebe mercadorias de vários pontos da Europa, América e Brasil, através dos vapores de grande calado, para a época, que passaram a navegar pela Bacia do Prata até o seu porto.

Esta movimentação de mercadorias nacionais e estrangeiras fez com que ocorresse a afluência de comerciantes nacionais e das mais diferentes nacionalidades em direção a Corumbá, onde implantaram companhias de navegação e instalaram as casas comerciais.

O grande comerciante do porto, através da casa comercial, da navegação, da qual passou a ser detentor em grande parte, e das atividades de importação e exportação que exercia, imprimiu traços marcantes na evolução urbana de Corumbá e um predomínio das atividades comerciais sobre os demais setores da economia regional, o que manteve a sua função de empório de Mato Grosso durante os últimos anos do Império e primeiras décadas do século XX.

A partir de 1914, houve o advento da ferrovia, com a Estrada de

Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), incorporada posteriormente à Rede Ferroviária Federal (RFFSA), que marcou uma nova etapa na vida de Corumbá.

Com a presença da ferrovia inicia-se o processo de decadência da navegação fluvial, a decrescer a importância do porto e da cidade e a gradativa desarticulação da sua função como entreposto mercantil, perdendo sua posição em favor de Campo Grande, que passa a ser a nova porta de entrada de Mato Grosso, posição esta que é reforçada com a ligação rodoviária desta cidade com Cuiabá. Além destes aspectos, a ferrovia e suas articulações com a rodovia determinam o deslocamento da hegemonia econômica platina na região para o eixo São Paulo - Santos.

Com a subordinação ao novo eixo econômico, Corumbá deixa de ter contatos diretos com os centros estrangeiros e perde a importância sobre o escoamento da produção e o abastecimento regional⁶.

O município começa então a aumentar definitivamente suas bases econômicas na atividade pecuária extensiva, tendo entretanto, antecedida uma fase em que se desenvolve a indústria do charque no Mato Grosso. Esta indústria entra em decadência a partir de 1925, quando o Estado de Mato Grosso assume sua “vocação econômica”, isto é, começa a especializar-se na criação de gado bovino visando, inicialmente, o abastecimento das invernadas paulistas de bois para engorda e, posteriormente, o abastecimento direto dos frigoríficos paulistas.

A transição entre o poder econômico urbano, definido pelas condições de entreposto comercial de grande porte, e o poder econômico de características puramente rurais, definido pela atividade criatória, realiza-se rapidamente, sendo marcada pelo abandono das vias navegáveis e acelerada pela ferrovia que captura a região para os grandes centros do sudeste brasileiro. Este foi, através da industrialização da carne, o grande consumidor da sua produção e, ao mesmo tempo, seu mercado fornecedor e abastecedor, indo além das fronteiras brasileiras.

⁶ GARMS, A. *Pantanal*: o mito e a realidade. São Paulo : USP, 1993. p. 67-70.

Este novo poder econômico não se assentará exclusivamente na atividade pecuária. Passadas as duas primeiras décadas, a indústria, o comércio e serviços desenvolverão atividades que coexistirão com a pecuária ao longo do século XX.

Durante a segunda Guerra Mundial e, logo após, inicia-se e cresce significativa atividade industrial ligada aos recursos minerais.

Na região, as atividades vinculadas aos minérios remontam aos fins do século passado quando, em 1894, abriu-se a primeira concessão para a exploração do ferro e outros minerais do Urucum. Em 1943, passa à iniciativa dos Irmãos Chamma, incorporadores da Sociedade Brasileira de Mineração Ltda. Em 1975, a Companhia Mato-grossense de Mineração (METAMAT), a Urucum Mineração S/A e a Cia. Vale do Rio Doce assumem a exploração das Minas do Urucum, situação que permanece até 1994, quando esta última assume definitivamente as minas do Urucum.

As imensas reservas de calcário, que constituem o assoalho da cidade e afloram abundantemente nas suas proximidades, favorecem a implantação e desenvolvimento da indústria do cimento. Na década de 1950, o grupo Itaú montou uma fábrica, cuja produção atual é de 20.000 sacas diárias.

Há que se considerar, ainda, outras atividades industriais que foram e ainda são relevantes na estrutura econômica da cidade, dentre as quais uma cervejaria e uma fábrica de farinha, conhecida por Moinho Mato-Grossense, que possuía moinho próprio para a produção de farinha. Posteriormente, transformou-se em fábrica de macarrão, onde se trabalhava o trigo argentino. Este chegava até Corumbá no retorno das embarcações que transportavam os minérios da região. As atividades industriais, ligadas ao trigo, desapareceram durante a década de 60. A cervejaria, entretanto, permanece até os dias atuais, fabricando cerveja e refrigerantes que são consumidos local e regionalmente.

A navegação fluvial que desde a chegada da ferrovia perdera a sua supremacia, continua sendo realizada a partir de Corumbá através do Serviço de Navegação da Bacia do Prata (SNBP) e por empresas

estrangeiras com embarcações sob as mais diferentes bandeiras, destacando-se as do Uruguai, Argentina e Paraguai.

No pantanal, o Serviço de Navegação da Bacia do Prata tem atualmente suas atividades vinculadas à atividade criatória, transportando o gado de fazenda a fazenda ou ao embarque ferroviário com destino aos frigoríficos.

Em 1953, com a conclusão da Estrada de Ferro Brasil-Bolívia, Corumbá deixa as condições de porto fluvial de primeira ordem para as de um entroncamento ferroviário. A função comercial e de serviços do centro urbano se reestrutura e se dinamiza, atendendo às populações de Corumbá e Ladário, o Pantanal com suas fazendas e núcleos e o mercado boliviano próximo, representado pelo pequeno núcleo de Porto Suarez, e distante, representado pelo leste boliviano ao longo da ferrovia até Santa Cruz de La Sierra.

Esta função é reforçada com a chegada da rodovia asfaltada em 1986, a BR-262. O comércio local é novamente dinamizado e reestruturado. O comércio de exportação, interessante à Bolívia, cresce, ocorrendo a instalação de escritórios de transportadoras e exportadoras.

Ao lado destes aspectos econômicos vinculados ao processo histórico, o município de Corumbá, situado em pleno pantanal mato-grossense, vem se transformando, desde os fins das décadas de 1970, em área onde se desenvolve o turismo.

O TURISMO NA BACIA DO ALTO PARAGUAI MATO GROSSO DO SUL

O início do turismo na região remonta a 1972, instalando-se nas proximidades de Albuquerque, com um tipo de lazer, a pesca esportiva, que se voltava ao atendimento dos “amigos de Severino Francisco da Silva”, precursor da atividade, neste espaço.

Ampliando suas instalações, constrói o primeiro hotel pesqueiro, o Pesqueiro do Severino, posteriormente, Paraíso dos Dourados, que, em 1978, já havia triplicado sua capacidade. Através de suas relações com a imprensa, divulga a região para o turismo da pesca esportiva, ocorrendo as primeiras reportagens em 1974 e 1975.

A clientela, nestes primeiros anos da pesca esportiva, era constituída de profissionais liberais, empresários e mesmo alguns estrangeiros.

Durante os anos de 1975 e 1976, a então Universidade Estadual de Mato Grosso, através do Centro Pedagógico de Corumbá, propôs desenvolver um “turismo educativo”, através de proposta-programa que se denominou “Corumbá-MT, no contexto turístico”. Com base no conteúdo deste programa e assimilando preocupações e objetivos da universidade, o executivo municipal elabora o projeto “Centro Municipal de Promoção e desenvolvimento do Turismo”, procurando promover e desenvolver o turismo no município, com o objetivo de “beneficiar a economia da Fazenda Municipal e Estadual”.

Ao lado destas ações do setor público, o setor privado procura organizar-se para a nova atividade, interessando-se principalmente pela pesca esportiva.

Nestes primeiros momentos houve conciliação dos interesses educativos e científicos com os interesses sociais e econômicos dos setores público e privado, com um princípio fundamental que era o do desenvolvimento da região em crise.

O primeiro passo dado foi a apresentação do programa “Turismo Educativo”, no Congresso Nacional de Turismo, realizado em Porto Alegre, em 1976. Como resultado desta participação, a convite de diferentes segmentos da comunidade corumbaense, visita a região, Moura Lacerda, empresário e docente de cursos superiores de turismo em São Paulo e Santos. A presença deste profissional define as primeiras ações em direção ao turismo regional: levantam-se as potencialidades e ofertas existentes, procurando-se ordená-las e estruturá-las, mesmo que de maneira simples, visando definir um programa que se constituísse no produto a ser vendido.

Neste momento do processo surgiu outra preocupação, que se torna consenso entre os diferentes segmentos locais: as potencialidades turísticas regionais deveriam ser conhecidas em âmbito nacional.

A primeira iniciativa consiste em convidar a imprensa especializada, jornais e revistas de circulação nacional, para conhecer a região. Como consequência, houve uma série de artigos em torno do tema Pantanal e Corumbá, mostrando sua localização, roteiros de passeios, meios de transporte e acessos, fauna e flora, exaltando sempre suas exuberância. Entretanto, nestes artigos e reportagens, é ressaltada a pequenez e simplicidade da infra-estrutura turística local.

Surgiram, em 1977, as primeiras empresas locais de turismo e o primeiro programa para a região: “Safari à Brasileira: pesca esportiva e caça fotográfica no pantanal”. Este programa realizava o transporte dos grupos até Corumbá por via aérea, partindo de São Paulo. Em Corumbá, comprava todos os serviços e oferecia roteiros que previam um tour pela cidade, excursão terrestre, por rodovia em terra até às margens do rio Paraguai, em ponto distante 70 quilômetros de Corumbá, visita às minas do Urucum, passeio de barca pelo rio Paraguai e visita a Porto Suarez, na Bolívia. Alguns meses mais tarde, passa a oferecer passeio a hotel fazenda no Pantanal.

A presença constante deste programa, seu gradativo crescimento, a criação, pela EMBRATUR, de outros programas que incluíam o Pantanal e Corumbá, atraem outras empresas, que passam a vendê-los entre seus produtos turísticos.

O bicentenário da cidade de Corumbá, em 1978, constitui evento que se torna elemento fundamental para a projeção da região. São organizadas programações, nos quais o tema central constitui a divulgação da região e suas potencialidades para o turismo.

Até os fins da década de 70, havia poucas alterações na infra-estrutura do turismo regional.

Ao longo da década de 1980, o processo que preside a organização do espaço Corumbá e Pantanal Sul-matogrossense para o turismo,

desenvolve mudanças na infra-estrutura básica e turística, bem como nas formas de realização deste tipo de lazer.

A infra-estrutura cresce, atraindo mais investimentos. O setor hoteleiro amplia-se com a presença de novos hotéis e novos tipos de hotéis, tais como hotel fazenda, hotel pesqueiro, barco hotel. Os restaurantes crescem em número e qualidade. Os equipamentos para passeios fluviais e terrestres, lojas e locais para venda de artesanato ou produtos regionais desenvolvem-se, ampliando as opções de consumo para o turismo. A rodovia asfaltada, BR-262, chega a Corumbá, sendo considerada como fator fundamental para o desenvolvimento regional, inclusive do turismo, havendo, entretanto segmentos da sociedade local e regional que passam a considerá-la como instrumento que permitirá o aceleração da depredação e descaracterização do Pantanal.

Outros fatores, ainda, compõem este processo, na década de 80. O crescimento do setor turismo, como os demais setores produtivos, está sujeito a uma conjuntura e sua evolução vincula-se ao comportamento de segmentos que o compõem e o consomem. Nesta ótica, repete-se o discurso nacional de meados da década anterior, de que há queda no poder aquisitivo do assalariado, ocasionando pressão e compressão sobre a classe média e seu consumo, isto é, sobre a classe social que representa o maior contingente econômico capaz de realizar turismo doméstico. As taxas de juros, a partir de 1981, elevam-se provocando a queda do fluxo do turismo interno no Brasil.

Estes fatos ocorrem na região, afetando-as uma vez que esta se torna, no País, um dos pólos de consumo turístico.

Em 1986, com o Plano Cruzado 1, há a retomada e incremento do turismo interno, da ordem de 25%, o que propicia a invasão de turistas no Pantanal. Embora tenha havido incremento da expansão da infra-estrutura turística, esta fica, na região, aquém da demanda, surgindo um surto de improvisações. A euforia avança até meados de 1987, arrefecendo em 1988, refletindo a violência da espiral inflacionária e corrosão do poder aquisitivo, principalmente da classe média.

Em 1989, com o lançamento da novela Pantanal na televisão,

nova onda de euforia pela região se expande pelo Brasil. O mito produzido, num cenário previamente escolhido e preparado, é projetado nas telas e levado para o interior das residências, gerando, ao mesmo tempo, a vontade de conhecer e viver o que está sendo mostrado.

A multidão urbana volta ao Pantanal, querendo consumi-lo tal qual comprou, por indução dos meios de comunicação.

No início de 1990, com a posse de Collor, há o confisco da poupança nacional, fecundando uma crise que desabrocha e se desenvolve nos fins desse ano e ao longo de 1991 e 1992, afetando profundamente a sociedade brasileira. A inflação retorna gradativamente os degraus perdidos e, uma vez mais, corrói a poupança, o salário e o poder aquisitivo dos segmentos consumidores do turismo, havendo retraimento considerável deste tipo de lazer para Corumbá e Pantanal.

Entretanto, a partir dos fins de 1990, paradoxalmente, desenvolve-se na região nova forma de turismo: o turismo das compras. Este que até então era voltado somente para o artesanato local e boliviano, expande-se, dando origem a um comércio informal, acoplado ao turismo, ou investido como uma das opções oferecidas pelo turismo. Esta nova opção, que apresenta uma gama variada de produtos, principalmente de origem asiática, desloca grande número de pessoas, que procuram reunir-se em grupos nas suas localidades de origem, para realizar a viagem que permite transpor as barreiras da legislação alfandegária, sob o manto do turismo.

A natureza e elementos criados pelo homem, que constituem, na região, juntamente com a infra-estrutura produzida, os produtos a serem consumidos pelo turismo, desaparecem como tais para estes turistas, interessando-lhes apenas enquanto mercadoria.

ANÁLISE DAS AÇÕES E IMPACTOS AMBIENTAIS PRODUZIDOS PELA ATIVIDADE DO TURISMO NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

As riquezas naturais e sócio-culturais da Bacia do Alto Paraguai vêm sendo exploradas pelo sistema urbano-industrial, provocando um grande afluxo de pessoas para a região, o que estimula a implantação de empreendimentos e atividades que permitem a realização do seu consumo. Estas explorações vêm acarretando diversas alterações no meio ambiente que se manifestam com intensidades variáveis.

A análise dos impactos ambientais produzidos pela atividade do turismo na Bacia do Alto Paraguai foi precedida pela caracterização das formas e tipos de turismo realizados, dos empreendimentos no que concerne às suas estruturas, capacidades, localizações e tipos de serviços oferecidos.

Procurou-se verificar na região-objeto da pesquisa, nas áreas consideradas mais representativas da BAP, as atividades turísticas e suas relações e interações com os diferentes ambientes físicos e humanos e que sofrem diretamente suas influências e quais ações e impactos produzem.

Não se pretendeu levantar uma cadeia de impactos, mas sim uma série de ações impactantes que decorrem da atividade do turismo, muitas das quais estão encadeadas numa relação de causa e efeito.

No processo de identificação das atividades, a escolha recaiu sobre aquelas mais significativas e geradoras de ações impactantes tanto negativas quanto positivas, seja nos ambientes naturais ou nos sócio-culturais, tendo sido definidas as seguintes: 1) o conjunto camping, acampamento, rancho de pesca; 2) hotelaria; 3) turismo recreacional esportivo, ou seja, a pesca esportiva; 4) turismo recreacional cultural. Estas não podem ser vistas e analisadas de forma estanque, mas sim coexistindo, interrelacionadas e interagindo frequentemente num mesmo espaço.

Como resultado dos trabalhos de campo e observações diretas foram identificadas as ações impactantes que estas atividades causam tanto

no ambiente natural quanto no sócio-cultural, procurando-se, ao mesmo tempo, verificar as suas incidências e qualificá-las, estabelecendo uma valoração em 3 níveis, cuja gradação é decrescente, o que pode ser visto através das figuras 1 a 5.

Figura 1: Ações importantes e impactos produzidos pelas atividades de camping, acampamentos, rancho de pesca, hotelaria, turismo recreacional esportivo (pesca) e turismo recreacional cultural - BAP - 1995.

Impactos Negativos	Impactos Positivos
Desmatamento	Implantação de trilhas
Descaracterização da vegetação ciliar	Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais
Formatação desordenada de trilhas	Ampliação do setor comercial e de serviços
Formação de taludes	Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo
Assoreamento	Incremento da mão-de-obra para os serviços turísticos
Desestabilização ecossistêmica	Geração de empregos
Afugentamento e danos à fauna	Reforço da função turística do município
Stress de cardumes	
Poluição visual	
Poluição das águas (esgotos, lixo, sedimentos)	
Concentração de resíduos sólidos	
Poluição sonora e ambiental	
Ocupação desordenada dos terrenos	
Declínio das atividades rurais e mudanças nas formas de trabalho	
Aumento no preço das mercadorias e serviços	
Ação sobre as turfeiras calcárias das quedas d'água	
Sobrecarga da infra-estrutura básica: saúde, saneamento ambiental e comunicação	
Alteração das características das grutas e cavernas	

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 2: Atividade de camping, acampamento e rancho de pesca e as ações impactantes que provocam, segundo níveis de intensidade - BAP- 1995.

Camping/Acampamento/Rancho		
Nível 3	Nível 2	Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> - Desmatamento - Descaracterização da vegetação ciliar - Poluição das águas (esgoto/lixo/etc.) - Concentração de resíduos sólidos - Poluição visual - Poluição sonora e ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação desordenada de trilha - Solapamento de taludes - Assoreamento - Afugentamento e danos à fauna - "Stress" em cardumes - Ocupação desordenada de terrenos - Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais - Ampliação do setor comercial e de serviços - Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo - Geração de empregos - Reforço da fundação turística do município 	<ul style="list-style-type: none"> - Desestabilização ecossistêmica - Aumento no preço das mercadorias e serviços - Incremento da mão-de-obra para serviços turísticos - Declínio das atividades agrárias e mudança nas formas de trabalho

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 3: Atividade de hotelaria e as ações impactantes que provocam, segundo níveis de intensidade - BAP -1995.

Hotelaria		
Nível 3	Nível 2	Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> - Concentração de resíduos sólidos - Poluição sonora e ambiental - Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais - Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo - Geração de empregos - Reforço da fundação turística do município 	<ul style="list-style-type: none"> - Desmatamento - Descaracterização da vegetação ciliar - Afugentamento e danos à fauna - Poluição de águas (esgoto, lixo, etc.) - Ocupação desordenada de terrenos - Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho - Ampliação do setor de comércio e de serviços - Incremento da mão-de-obra para serviços turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Assoreamento - Poluição visual - Aumento no preço das mercadorias e serviços

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 4: Atividade do turismo recreacional esportivo - pesca - e as ações impactantes que provocam, segundo níveis de intensidade - BAP -1995.

Pesca		
Nível 3	Nível 2	Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> - "Stress" em cardumes - Poluição sonora e ambiental - Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais - Ampliação do setor comercial e de serviços - Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo - Geração de empregos - Reforço da fundação turística do município 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação desordenada de trilhas - Concentração de resíduos sólidos - Declínio das atividades agrárias e mudança nas formas de trabalho - Afugentamento e danos à fauna - Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaracterização da vegetação ciliar - Desestabilização ecossistêmica - Poluição visual - Afugentamento e danos à fauna - Ocupação desordenada dos terrenos

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 5: Atividade de turismo recreacional cultural e as ações impactantes que provocam, segundo níveis de intensidade - BAP - 1995.

Turismo Recreacional Cultural		
Nível 3	Nível 2	Nível 1
<ul style="list-style-type: none"> - Geração de empregos - Reforço da fundação turística do município - Sobrecarga da infra-estrutura básica: saneamento ambiental, saúde, comunicação - Ampliação do setor de comércio e de serviços - Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais - Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho - Incremento da mão-de-obra para serviços turísticos 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaracterização da vegetação ciliar - Implantação de trilhas - Poluição de águas (esgoto, lixo, etc.) - Ação sobre as turfeiras calcárias das quedas d'águas - Alteração das características das grutas e cavernas - Aumento do preço das mercadorias

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

A avaliação dos impactos causados pelas 21 ações desencadeadas pelos campings, acampamentos e ranchos de pesca indicam que as ações mais fortes (nível 3) ocorrem na descaracterização física e na poluição das áreas onde se localizam. Ao nível dos impactos sociais e econômicos, as ações destas atividades são mais brandas. Das 21 ações, apenas 6 produzem impactos positivos e a um nível médio (nível 2) e, essencialmente, no meio sócio-cultural. (Figura 2).

A atividade de hotelaria desencadeia 17 ações, sendo as mais fortes no meio sócio-cultural, embora estejam bastante presentes no meio físico. Tal qual a atividade anterior, apenas 6 ações são geradoras de impactos positivos, mas a um nível alto e médio e no meio sócio-cultural.

A hotelaria tem na produção dos resíduos sólidos, na poluição das águas e na poluição sonora e ambiental, as ações geradoras dos mais fortes impactos. Constitui problema bastante sério a destinação do lixo produzido nestas áreas que, por falta de local específico (aterro controlado, aterros sanitários), é, em parte, incinerado ou depositado nas margens dos rios ou lagoas, aguardando que as enchentes periódicas o leve. O destino do esgoto geralmente é o leito do rio e lagoas, enquanto que a presença intensa dos motores de popa e dos geradores de energia constitui a causa da poluição sonora e ambiental. (Figura 3).

O turismo recreacional esportivo, ou seja, a pesca esportiva, desencadeia 17 ações. Embora seja atividade fundamentalmente vinculada ao ambiente natural, as suas ações são mais fortes e mais presentes no meio sócio-cultural, onde ocorre a maioria dos seus impactos e que são positivos. Os impactos negativos são produzidos por ações que são intrínsecas à atividade da pesca, ou seja, a poluição sonora e ambiental que resulta da intensa movimentação de barcos com motores de popa. Além deste impacto, provocam o stress nos cardumes e afugentam a fauna. Nas áreas onde há grande afluxo de pescadores ocorre a concentração de resíduos sólidos (lixo) e a descaracterização da vegetação ciliar. (Figura 4).

O turismo cultural recreacional é gerador de 15 ações que se manifestam mais fortemente no meio sócio-cultural e estão ligadas à expansão da atividade na Bacia do Alto Paraguai, nas áreas onde este

tipo de turismo ocorre mais intensamente. Os impactos positivos são provenientes das ações do meio sócio-cultural (40%), resultando dos efeitos diretos, indiretos e induzidos, produzidos pelo turismo e afetam essencialmente o setor econômico, onde são mais fortes. Os impactos negativos resultam de ações que surgem em função das transformações causadas pela expansão do turismo, que proporciona maior contingente de visitantes, conseqüentemente maior consumo, passando a exigir cada vez mais infra-estrutura e serviços. Afetam principalmente os setores sociais, sobressaindo-se a sobrecarga dos serviços da infra-estrutura urbana. No meio físico ocorrem nos locais onde a atividade se realiza, sendo considerados pouco importantes. (Figura 5).

IDENTIFICAÇÃO E VALORAÇÃO DAS AÇÕES E IMPACTOS AMBIENTAIS E AS ATIVIDADES GERADORAS, NA BACIA DO ALTO PARAGUAI

No processo de identificação e valoração das ações e impactos ambientais decorrentes da atividade do turismo na Bacia do Alto Paraguai, compreendendo os municípios de Anastácio, Bonito, Corumbá, Coxim, Miranda e Porto Murtinho, optou-se por metodologia do trabalho de campo, onde salienta-se a aplicação do “feeling” da equipe técnica envolvida neste levantamento e diagnóstico preliminar, atributo este que, acrescido da experiência acumulada, sofre os ajustes necessários quando do contato direto com a população e setores sociais e econômicos envolvidos, direta ou indiretamente na atividade turística local.

Para a caracterização das principais ações e impactos ambientais, levou-se em consideração o fato de os mesmos poderem ser razoavelmente analisados por considerações qualitativas sobre a dinâmica das inter-relações entre as atividades de camping, acampamentos, ranchos de pesca, hotelaria, turismo recreacional esportivo e turismo recreacional cultural.

Uma vez definidos estes componentes, procedeu-se à caracteri-

zação das principais ações e impactos ambientais deles decorrentes, suas inter-relações, o que pode ser visualizado através da figura 1.

Além da caracterização das ações e impactos ambientais, procedeu-se a sua valoração. Para a valoração da relevância, entendida enquanto extensão que estes apresentam sob uma ótica global, utilizou-se a conjugação de dois aspectos de avaliação: a **IMPORTÂNCIA DO IMPACTO** que se refere à significância particular da ação em análise e a **INTENSIDADE** com que a ação se manifesta.

A conjugação da **IMPORTÂNCIA X INTENSIDADE** resulta na relevância do impacto para o contexto ambiental considerado. (Figura 6).

Nas Figura 7 a 22 estão contidas as principais ações e impactos ambientais identificados e caracterizados, com a correspondente valoração, a partir das atividades consideradas, segundo municípios e as áreas destes, onde o turismo ocorre mais intensamente.

Figura 6: Princípio matricial da conjugação para identificação das ações e impactos ambientais decorrentes da atividade do turismo – 1995.

Intensidade	Alta	Média	Baixa
Importância			
Muito importante	Muito relevante	Relevante	Mediamente relevante
Importante	Relevante	Mediamente relevante	Mediamente relevante
Mediamente relevante	Relevante	Mediamente relevante	Mediamente relevante
Pouco importante	Mediamente relevante	Mediamente relevante	Pouco relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 7: Identificação de impactos ambientais decorrentes das atividades do turismo recreacional esportivo - pesca no município de Coxim - 1995.

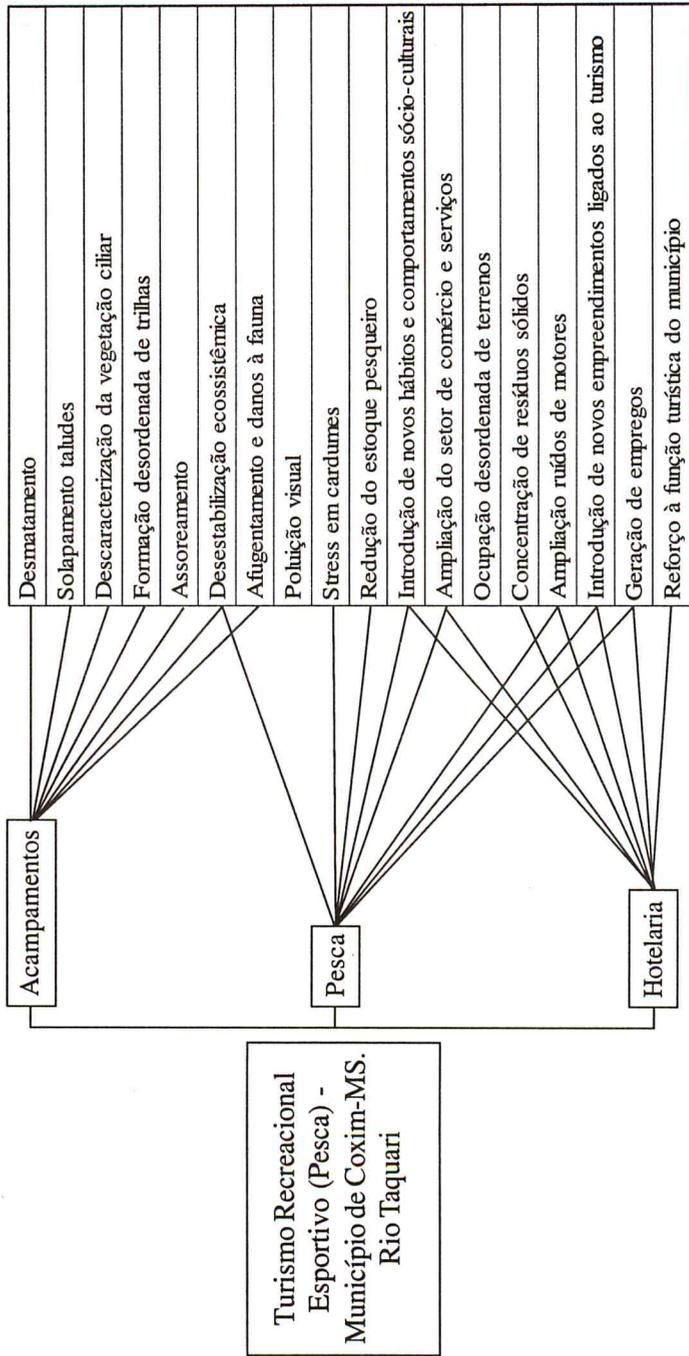


Figura 8: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes da atividade de acampamentos. Rio Taquari - município de Coxim - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Desmatamento	Importante	Média	Mediamente relevante
Solapamento taludes	Muito importante	Alta	Muito relevante
Descaracterização da vegetação ciliar	Muito importante	Média	Relevante
Formação desordenada de trilhas	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante
Assoreamento	Importante	Média	Mediamente relevante
Desestabilização ecossistêmica	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante
Afugentamento/danos à fauna	Mediamente importante	Alta	Relevante
Poluição visual	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante
Ocupação desordenada de terrenos	Importante	Alta	Relevante
Geração de empregos	Pouco importante	Baixa	Mediamente relevante
Reforço da função turística do município	Muito importante	Alta	Mediamente relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 9: Identificação e valoração das ações e impactos ambientais decorrentes da atividade de pesca. Rio Taquari - município de Coxim.

Pesca	Importância	Intensidade	Relevância
Desestabilização ecossistêmica	Muito importante	Alta	Muito relevante
Stress de cardumes	Muito importante	Alta	Muito relevante
Redução do estoque pesqueiro	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Ampliação do setor de comércio e serviços	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante
Ocupação desordenada de terrenos	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante
Reforço da função turística do município	Mediamente importante	Média	Mediamente relevante

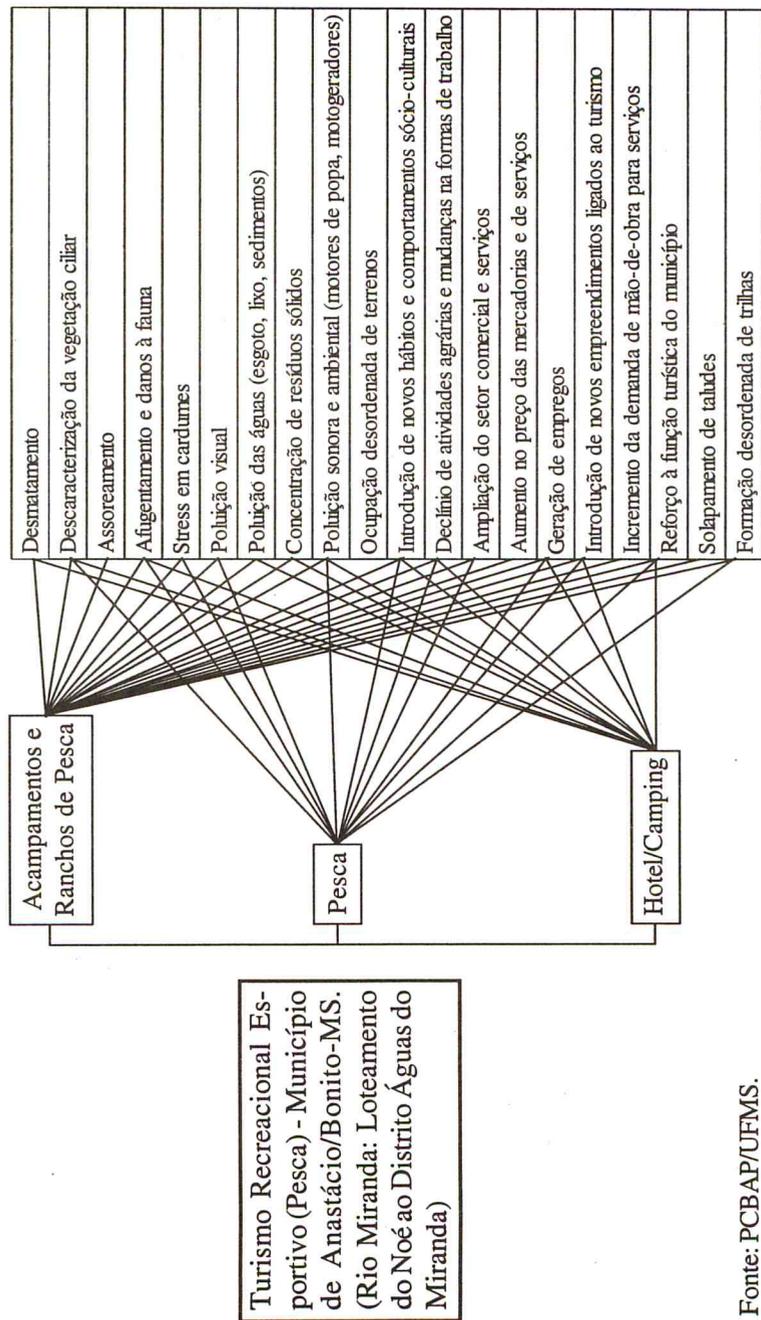
Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 10: Identificação e valoração das ações e impactos decorrentes da atividade de hotelaria. Rio Taquari - município de Coxim - 1995.

Atividade Hoteleira	Importância	Intensidade	Relevância
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Muito importante	Média	Relevante
Ampliação do setor de comércio e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Ocupação desordenada de terrenos	Mediamente importante	Baixa	Mediamente relevante
Concentração de resíduos sólidos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Muito importante	Alta	Muito relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Reforço da função turística do município	Mediamente importante	Alta	Muito relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 11: Identificação de impactos ambientais decorrentes das atividades do turismo recreacional esportivo - pesca nos municípios de Anastácio e Bonito. 1995.



Fonte: PCBAP/UFMS.

Figura 12: Identificação das ações ambientais decorrentes dos acampamentos e ranchos de pesca nos municípios de Anastácio e Bonito - Rio Miranda: Loteamento do Noé ao Distrito de Águas de Miranda - 1995.

Acampamento	Importância	Intensidade	Relevância
Desmatamento	Muito importante	Alta	Muito relevante
Descaracterização da vegetação ciliar	Muito importante	Alta	Muito relevante
Assoreamento	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Solapamento taludes	Importante	Baixa	Pouco relevante
Afugentamento e danos à fauna	Medianamente importante	Baixa	Pouco relevante
Stress em cardumes	Muito importante	Alta	Muito relevante
Poluição visual	Muito importante	Alta	Muito relevante
Poluição das águas (esgoto/lixo/sedimentos)	Muito importante	Alta	Muito relevante
Concentração de resíduos sólidos	Importante	Média	Relevante
Poluição sonora e ambiental provocada pelos ruídos de motores de popa e motogeradores	Muito importante	Alta	Muito relevante
Ocupação desordenada de terrenos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Ampliação do setor comercial e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Importante	Média	Mediamente relevante
Incremento da demanda de mão-de-obra para serviços turísticos	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 13: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes de atividades de pesca nos municípios de Anastácio e Bonito - Rio Miranda: Loteamento do Noé ao Distrito de Águas do Miranda - 1995.

Pesca	Importância	Intensidade	Relevância
Desestabilização da vegetação ciliar	Média importância	Média	Mediamente relevante
Formação desordenada de trilhas	Média importância	Média	Mediamente relevante
Afugentamento e danos à fauna	Pouco importante	Pouca	Pouco relevante
Stress de cardumes	Importante	Média	Mediamente relevante
Poluição visual	Importante	Média	Mediamente relevante
Poluição sonora e ambiental provocada pelos ruídos de motores de popa e motogeradores	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho	Muito importante	Alta	Muito relevante
Concentração de resíduos sólidos	Importante	Média	Mediamente relevante
Ampliação do setor de comércio e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Importante	Média	Mediamente relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

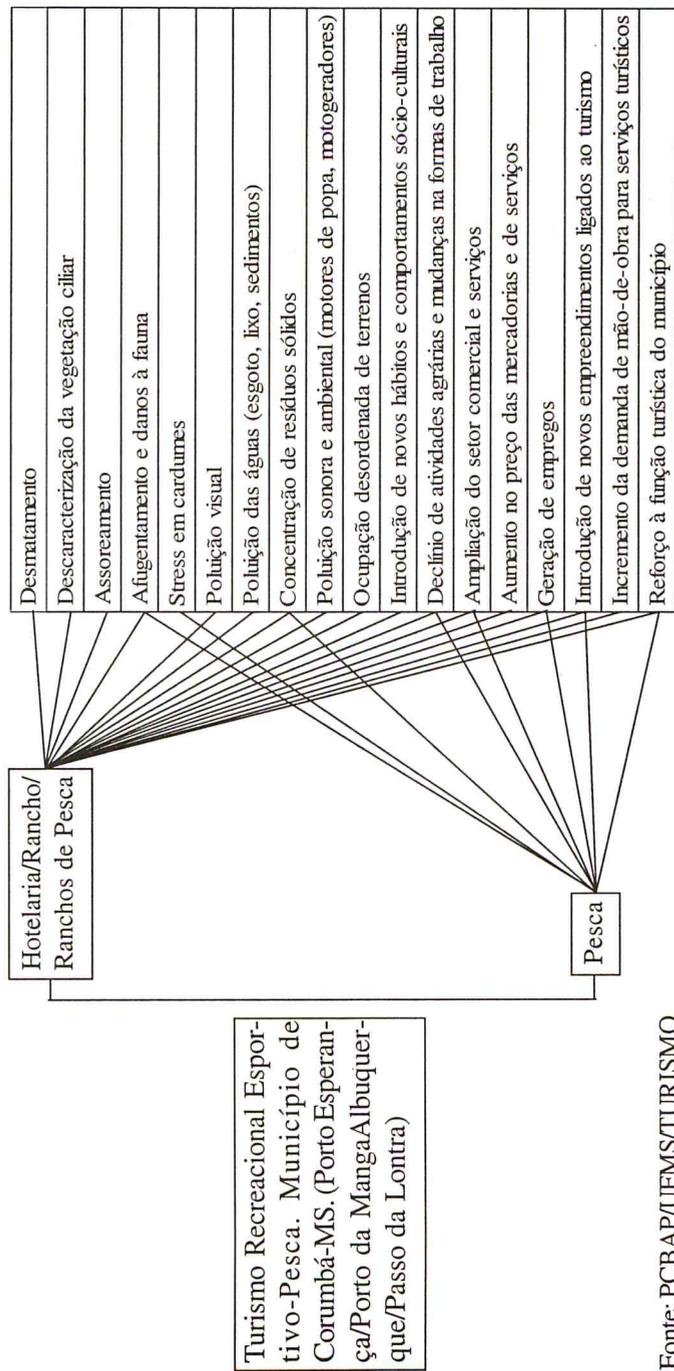
Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 14: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes de atividades de hotelaria e camping nos municípios de Anastácio e Bonito - Rio Miranda: Loteamento do Noé ao Distrito de Águas do Miranda - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Desmatamento	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Descaracterização da vegetação ciliar	Média importância	Média	Mediamente relevante
Afugentamento e danos à fauna	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Poluição das águas (esgoto/lixo/sedimentos)	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Concentração de resíduos sólidos	Pouco importante	Baixa	Mediamente relevante
Poluição sonora e ambiental provocada pelos ruídos de motores de popa e motogeradores	Importante	Média	Relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Média importância	Média	Mediamente relevante
Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Importante	Média	Mediamente relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 15: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes das atividades do Turismo Recreacional Esportivo no município de Corumbá, 1995.



Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO.

Organização: Armando Gomes

Humberto C. Gonçalves

Milton Mariani

Figura 16: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes da atividade de hotelaria, rancho de pesca, camping - Porto Esperança, Porto Morrinhos, Albuquerque, Porto da Manga, Passo do Lontra no Município de Corumbá - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Desmatamento	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Descaracterização da vegetação ciliar	Média importância	Média	Mediamente relevante
Assoreamento	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Afugentamento e danos à fauna	Importante	Média	Mediamente relevante
Stress em cardumes	Importante	Média	Mediamente relevante
Poluição visual	Importante	Alta	Relevante
Poluição das águas (esgoto/lixo/sedimentos)	Importante	Média	Mediamente relevante
Concentração de resíduos sólidos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Poluição sonora e ambiental provocada pelos ruídos de motores de popa e motogeradores	Importante	Média	Relevante
Ocupação desordenada dos terrenos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Ampliação do setor comercial e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Aumento no preço das mercadorias e serviços	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Muito importante	Alta	Muito relevante
Incremento da demanda de mão-de-obra para serviços turísticos	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

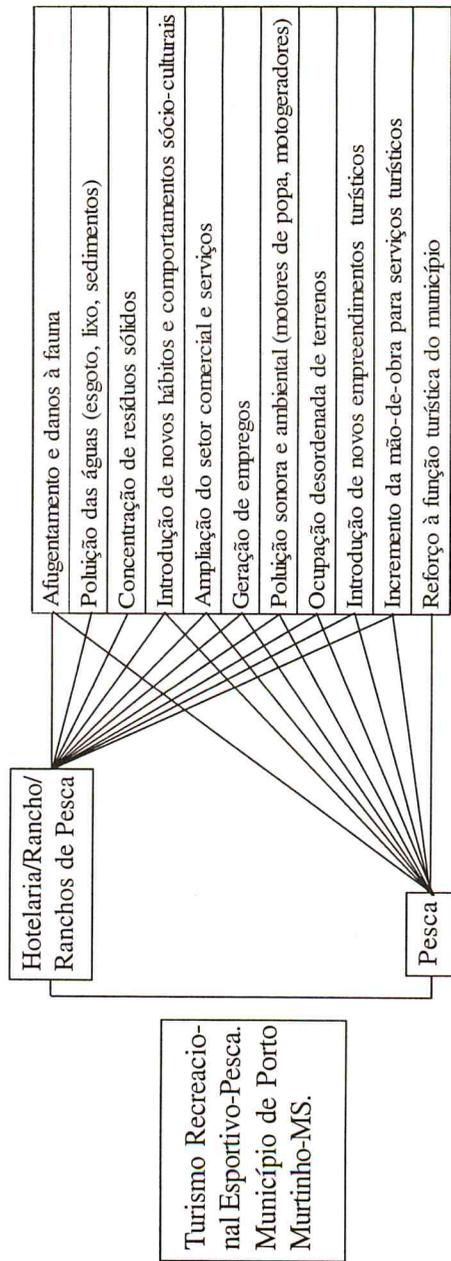
Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 17: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes das atividades de pesca - Porto Esperança, Porto Murtinho, Albuquerque, Porto da Manga, Passo do Lontra no Município de Corumbá - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Afugentamento e danos à fauna	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Stress em cardumes	Importante	Alta	Relevante
Concentração de resíduos sólidos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Poliuição sonora e ambiental provocada pelos ruídos de motores de popa e motogeradores	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Declínio das atividades agrárias e mudanças nas formas de trabalho	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Muito importante	Alta	Muito relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 18: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes das atividades do Turismo Recreacional Esportivo - Pesca no Município de Porto Murtinho. 1995.



Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO.

Organização: Armando Gomes

Humberto C. Gonçalves

Milton Mariani

Figura 19: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes das atividades de turismo de pesca, no Município de Porto Murinho - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Afugentamento e danos à fauna	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Poluição das águas (esgoto/lixo/sedimentos)	Muito importante	Alta	Muito relevante
Concentração de resíduos sólidos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Ampliação do setor comercial e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Importante	Média	Mediamente relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Muito importante	Alta	Muito relevante
Incremento da demanda de mão-de-obra para serviços turísticos	Importante	Média	Mediamente relevante
Reforço à função turística do município	Importante	Média	Mediamente relevante

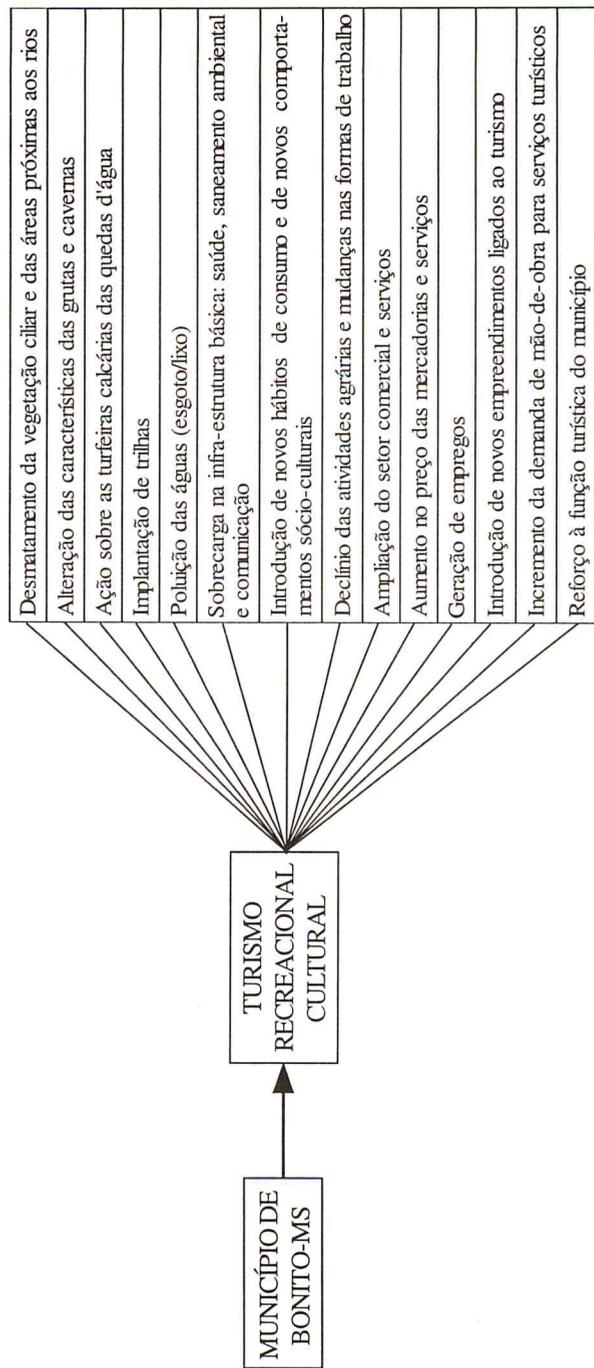
Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 20: Identificação das ações e impactos ambientais decorrentes das atividades de pesca no Município de Porto Murinho - 1995.

Acampamentos	Importância	Intensidade	Relevância
Afugentamento e danos à fauna	Pouco importante	Baixa	Pouco relevante
Poluição das águas (esgoto/lixo/sedimentos)	Importante	Alta	Relevante
Introdução de novos hábitos e comportamentos sócio-culturais	Importante	Média	Mediamente relevante
Ampliação do setor comercial e serviços	Importante	Média	Mediamente relevante
Geração de empregos	Muito importante	Alta	Muito relevante
Introdução de novos empreendimentos ligados ao turismo	Importante	Média	Mediamente relevante
Incremento da demanda de mão-de-obra para serviços turísticos	Importante	Média	Mediamente relevante
Reforço à função turística do município	Muito importante	Alta	Muito relevante

Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO - 1995.

Figura 21: Identificação de ações e impactos ambientais decorrentes do Turismo Recreacional Cultural no Município de Bonito – 1995.



Fonte: PCBAP/UFMS/TURISMO.

Organização: Armando Gomes

Humberto C. Gonçalves

Milton Mariani

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A Bacia do Alto Paraguai, em especial o Pantanal Sul Mato-grossense, sofre hoje pressões sem precedentes, face à busca e aproveitamento dos seus extraordinários recursos naturais e da sua incorporação ao processo de desenvolvimento nacional, tendo por base justificativas de ordem econômica e social.

O desenvolvimento dos interesses por esta região originam-se de imagens criadas sobre ela, onde os elementos naturais são preponderantes. A natureza é apresentada como exuberante em todos os elementos e permanentemente ao alcance de todos. Entretanto, estas imagens são produzidas juntamente com mensagens de que esta natureza está ameaçada de morte, o que aguçava ainda mais a sua procura.

Segundo os interesses de cada momento, criam-se mitos para a região, incentivando-se a organização da mesma, para que ocorra o seu consumo. Contudo, a realidade deste espaço interessa menos que o sistema de imagens que este evoca e responde a toda uma cultura de consumo que para tanto se elaborou.

Os elementos naturais e artificiais que o compõem explicam, enquanto mercadorias, o desenvolvimento da atividade turística. Constituem atrativos que, embora mal organizados, tornaram-se mercadorias valorizadas que são consumidas pelo turismo. Entretanto, não apenas as qualidades que possuem é que despertam o interesse para seu consumo, mas também, e fundamentalmente, as imagens que dele e para ele se elaboraram e que constituem os estímulos para sua procura.

Atualmente, ocorre na Bacia do Alto Paraguai o turismo recreacional cultural e o turismo recreacional esportivo. Ambos apresentam-se como turismos de massa, caracterizados, principalmente, pelo elevado número de pessoas que os realizam. São considerados, numa visão essencialmente economicista, como elementos propulsores do desenvolvimento regional. Aparecem como meios para a solução de parte dos problemas sócio-econômicos regionais, embora formas de realização da pesca esportiva

sejam questionadas. Esta solução é vista na geração de empregos, no ingresso de divisas, no crescimento de setores do comércio, serviços, indústria, etc.

O exotismo e a diversidade dos recursos naturais da região atraem significativa demanda externa e interna e estimulam a implantação e instalação de infra-estrutura de alojamento, programas, equipamentos e atividades para o turismo, qualquer que seja o tipo e que, muitas vezes, comprometem os recursos que promoveram a sua criação.

O surgimento da atividade do turismo na região transforma o seu conteúdo principal em mercadoria, que passa a ser comercializada, consumida, refletindo-se nas atividades econômicas e na infra-estrutura regional, que se organiza e se reestrutura para tanto.

Para que haja equilíbrio no desenvolvimento do turismo é necessário que este ocorra beneficiando as comunidades receptoras e que esteja comprometido com a conservação ambiental.

O meio ambiente deve ser considerado patrimônio público e a sua conservação deve estar equilibrada com o uso que dele se faz. Deve ser um uso comum, o que constitui um direito conquistado. Entretanto, este direito não concede àqueles que dele usufruem, a prerrogativa de agredir e devastar os locais que visitam. É necessária a regulamentação e o disciplinamento para que haja equilíbrio entre natureza e turismo, onde a primeira é matéria-prima ou produto para ser consumido pelo segundo.

O objetivo da política turística, seja a nível nacional, regional ou local, é o de facilitar a recreação daqueles que visitam, ou seja, o turista. Isto ocorre em função do modelo escolhido para incremento do turismo, que é o de crescimento e não o do desenvolvimento. O modelo de crescimento abrange apenas o aspecto econômico, onde a produção é voltada para o mercado externo. O modelo de desenvolvimento abrange o econômico e o social, tendo a produção voltada para o mercado externo.

Ao considerar-se o turismo na Bacia do Alto Paraguai, deve-se fazê-lo através de uma visão multidisciplinar que envolva os aspectos físicos e humanos. Sempre que houver solicitação para mostrá-lo, deve-se

oferecer àqueles que o visitam, qualquer que seja a forma de turismo, elementos para conhecê-lo, desvendá-lo, não somente quanto às suas belezas e riquezas, mas, igualmente, quanto aos seus problemas.

Deve-se levá-los a realizar um turismo mais amplo, de qualidade, com caráter educacional, onde o ecológico seja fundamental e, ao lado de outros fatores, torne-se instrumento para conhecer o espaço que está sendo visitado, sua história, seus problemas, perspectivas futuras e como conservá-lo.

Deve-se ter consciência da fragilidade dos ambientes (ecossistemas) e dos desequilíbrios que as ações antrópicas, inclusive o turismo, podem causar, quando realizados de maneira desordenada.

É necessário desenvolver em todos aqueles que pretendem, através do processo econômico, qualquer que seja a natureza da atividade a implantar-se na BAP, uma tomada de consciência de sua realidade.

Por outro lado, há necessidade, por parte dos setores públicos, privados, instituições universitárias e científicas, interpretações mais abrangentes e integradas que possibilitem elaborar e executar, de fato e com consciência, propostas para a região, que é extremamente diversificada e rica, mas frágil diante das ações que sobre ela são gradativamente impostas.

Deve-se realizar uma “história total”, incluindo seu passado, presente e o cotidiano, não só dos aspectos econômicos e materiais, mas igualmente dos homens urbanos e rurais, das instituições e dos papéis que desempenham neste contexto.

Deve-se estar atento, pois, para incorporar o Pantanal aos espaços mais desenvolvidos do país, está se fazendo sua descaracterização desde sua bordas e através de ações externas.

Para que haja um relacionamento harmonioso entre turismo e conservação ambiental na BAP, algumas ações devem ser sugeridas e observadas:

- Realizar estudos para a determinação da capacidade de carga, a mais

próxima possível dos recursos naturais e culturais da BAP, que vêm sendo utilizados e passíveis de utilização pelo turismo.

- Realizar inventário e zoneamento detalhado dos recursos naturais e culturais na BAP, que são de interesse para o turismo.
- Realizar avaliação das ações e impactos ambientais promovidos pela atividade turística, para todas as áreas da BAP.
- Desenvolver programas de Educação Ambiental voltados diretamente para o turismo.
- Capacitar recursos humanos que trabalham, direta e indiretamente, com o turismo na BAP.
- Intensificar a fiscalização e controle junto às atividades do turismo na BAP.
- Elaborar proposta de desenvolvimento de turismo de qualidade e responsável para a BAP, que considere as características e peculiaridades da região.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, Aziz Nacib. Pantanal Mato Grossense e a teoria dos refúgios. *Revista Brasileira de Geografia*, ano 50, n. especial. Rio de Janeiro : CNG/IBGE, p. 9-57, 1988.

ALHO, Cleber J. R.; GONÇALVES, Humberto C. Quando o homem agride a si mesmo. *Revista Brasileira de Tecnologia*, Brasília, v. 16(5), p. 41-5, set./out.1985.

ALMEIDA, Fernando Flavio M. de; LIMA, Manoel Alves de. *Planalto centro ocidental e Pantanal Mato-Grossense*. Rio de Janeiro : CNG/IBGE, 1959.

ANUÁRIO de Mato Grosso - 1930. [s.l.] : Editores Siqueira & Cia., 1930.

ARRILAGA, José Ignácio. *Introdução ao estudo do turismo*. Rio de Janeiro : Faculdades Integradas Estácio de Sá, [s. d.].

BARETJE, Renê; DEFERT, Pierre. *Aspectos économiques du tourisme*. Paris : Berger-Levrault, 1972.

BARRETO, Margarita. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas : Papyrus, 1991. (Col. Turismo).

_____. *Manual de iniciação ao turismo*. Campinas : Papyrus, 1991. (Col. Turismo).

BERTELLI, Antonio de Pádua. *O paraíso de espécies vivas: Pantanal de Mato Grosso*. São Paulo : CERIFA, 1984.

BRASIL, Ministério do Exército. Serviço Geográfico do Exército. Albuquerque, Amolar, Aldeia Lalima, Aldeia Tomázia, Aquidauana, Barranco Branco, Bela Vista, Caracol, Coronel Juvêncio. Corumbá, Foz do Apa, Jardim, Miranda, Morraria Insula, Nabileque, Palmeiras, Pedro Gomes, Porto Esperança, Porto Murtinho, Ponte Vermelha, Ribeirão Taquarussu, Rio Nabileque, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso, Rochedo, Vila Campão. Rio de Janeiro : M.E./DSG, 1976. Carta Topográfica : color. Escala 1:100.000.

BRASIL, Ministério do Interior. SLDECO. *Estudo de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Alto Paraguai* - EDIBAP. Brasília, nov. 1979.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. IBAMA. *Diretrizes de Pesquisa Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental*. Brasília : IIBAMA, 1994.

BRASIL, Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. *Projeto RADAMBRASIL*, Folha SE-21 e parte da Folha SE-20; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. V. 27 - levantamento de recursos naturais. Rio de Janeiro : MME, 1982.

CARNAVAL Corumbaense e o turismo. *Folha da Tarde*, São Paulo, 18 fev. 1972, p. 1.

- COMMERCIAL Almanach “Mato Grossense”. São Paulo : C. de Meilo e Cia., 1916.
- CORREA, Lúcia Salsa. *Corumbá: um núcleo na fronteira de Mato Grosso (1870/1920)*. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado) – Departamento de História/FFCH/USP.
- CORREA, Valmir et al. *Casario do Porto de Corumbá*. Campo Grande : Fundação de Cultura do Mato Grosso do Sul, 1985.
- DIRETOR da Alfa Turismo visita Corumbá. *Folha da Tarde*, São Paulo, 27 jan. 1971. p. 1.
- EMPRESA Matogrossense de Turismo. *O Estado de São Paulo*, 31 ago. 1975. Suplemento de Turismo, p. 14.
- GARMS, A. *Pantanal: o mito e a realidade*. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) – USP.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Os (dez) caminhos do meio ambiente*. São Paulo : Contexto, 1989.
- IBGE. *Tipos e aspectos do Brasil*. Rio de Janeiro : IBGE, 1975.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1989.
- LAGO Azul: um show de beleza. *Interior*, Brasília : MINT, v. 9, n. 48, p. 45-9, jan./fev., 1983.
- LANQUAR, Robert. *L'économie du tourisme*, Paris : PUF. Que-sais-je? v. 2065, 1983.
- LIBAULT, André. Os quatro níveis da pesquisa geográfica. *Métodos em Questão*, São Paulo : IG/USP, 1971.
- LOZATO-GIOTART, Jean Pierre. *Geographie du tourisme: de l'espace regardé a l'espace consommé*. Paris : Masson, 1990. (Collection Geographie).

MAMIGONIAN, Armen. Inserção de Mato Grosso no mercado nacional e a gênese de Corumbá. *Geosul*, Florianópolis : UFSC, ano 1, n. 1, 1. Sem.,1986.

MATO GROSSO procura despertar interesse turístico. *Folha da Tarde*, São Paulo, 18 fev. 1972, p. 1.

RUSCHMANN Dóris van de Meene. Impactos ambientais do turismo no Brasil. *Turismo em análise*, São Paulo : ECA/USP, v. 4, n. 1, maio 1993. p.56-68.

SANTOS, Milton. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis-RJ : Vozes, 1982.

_____. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo : HUCITEC, 1986.